

Santa Cruz do Sul, 02/06/2021

## Boletim Epidemiológico COVID em SCS

Os dados foram coletados através de diversas fontes disponíveis, como planilhas retiradas do Painel de Monitoramento de Internações por COVID-19 da Secretaria de Saúde do Estado do RS, relatórios do Fly Saúde, planilhas compartilhadas pelos ambulatórios que atendem pessoas com sintomas respiratório e dados extraídos do e-SUS Notifica do Ministério da Saúde.

As situações atuais passíveis de relato a partir da semana epidemiológica número quatro de 2021 são:

### 1- Testes realizados a partir de 24/01/2021 (Semana Epidemiológica 4):

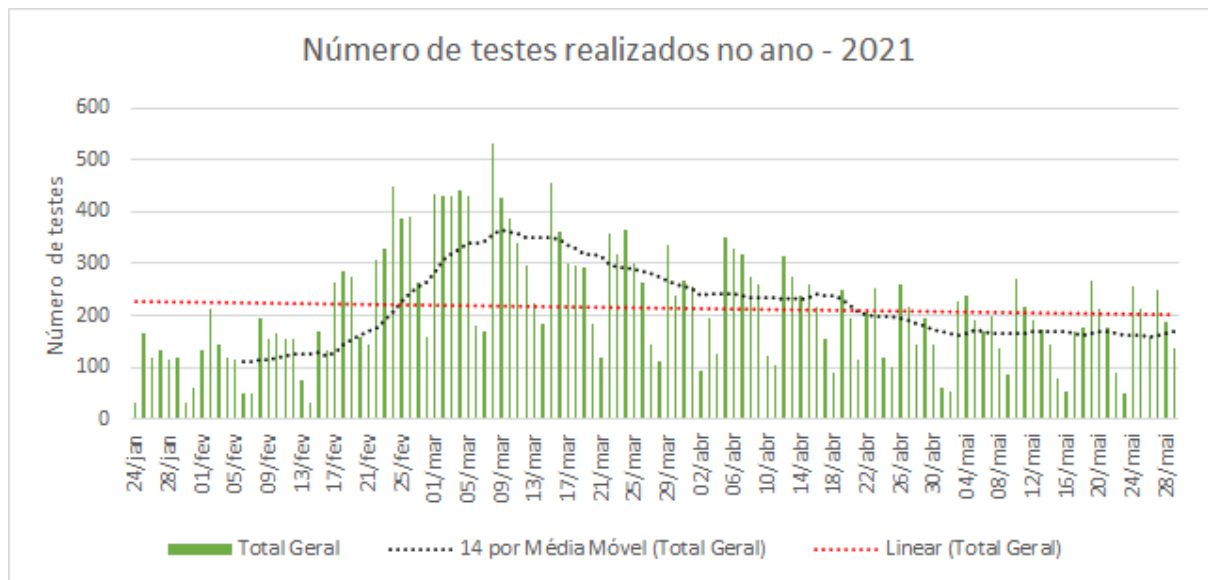


Fig. 1: Número de testes realizados pelo dia da notificação.

Após o pico de exames na primeira semana de março, com as atividades restritivas de circulação, o número de testes realizados em Santa Cruz do Sul vem sendo sistematicamente reduzido, com números abaixo da média móvel dos 14 dias anteriores, representada pela linha pontilhada na cor preta. Sempre que a barra ultrapassa a linha, significa que o valor está acima dessa média, porém, sempre dentro da variabilidade esperada. Há cinco semanas o número de testes vem se mantendo estável e acima dos valores encontrados no início do ano, o que é sinal de alerta, pois o desejado é que seja constante a queda deste número.

## 2- Distribuição dos testes quanto ao resultado:

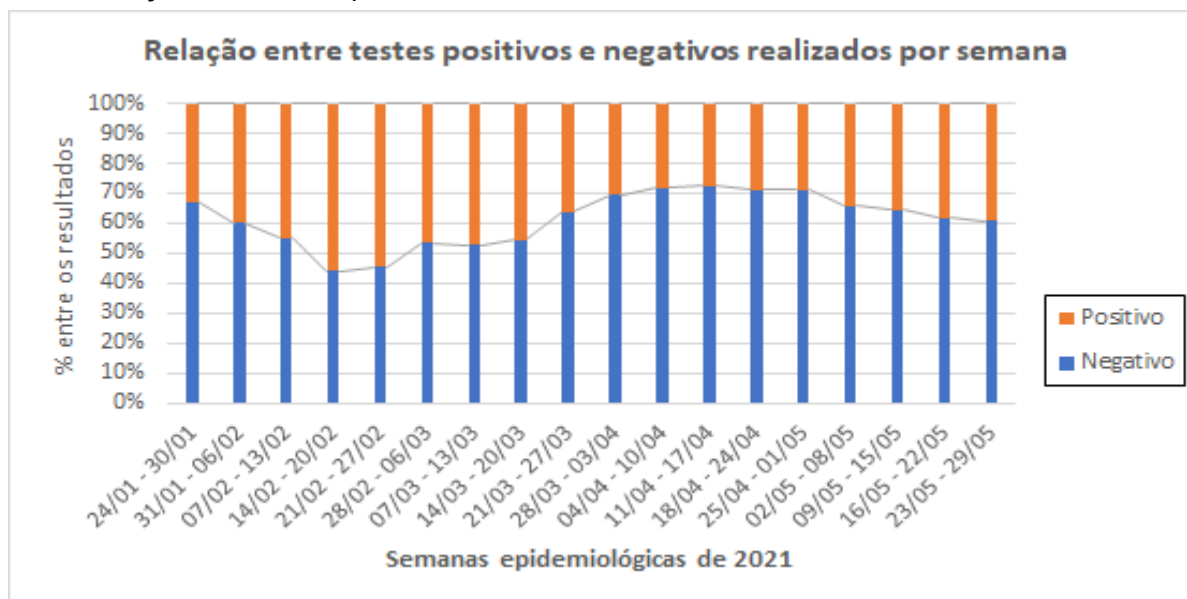


Fig. 2: Proporção entre testes positivos e negativos por dia da semana.

Quanto à proporção entre testes positivos e negativos durante o período entre 24/01 e 29/05/2021, por semana de notificação, após meados de março, houve um aumento na proporção de testes negativos, com discreta redução e manutenção até então, acompanhado da redução do número de testes. Isso indicava que o número real de positivos tinha mesmo caído, já que essa relação era vista de forma contrária no início deste período de dados, onde havia uma maior proporção de testes positivos juntamente com um número menor de testagens. É possível inferir, então, que as restrições mudaram de certa forma o comportamento da população em relação à busca por testagem, e, também, a interpretação dos seus resultados. Com uma menor prevalência da doença, aumenta o valor preditivo negativo do teste, ou seja, tínhamos mesmo mais pessoas realmente negativas do que positivas buscando atendimentos. No entanto, nas últimas quatro semanas esta relação novamente passou a mudar, com aumento na proporção de positivos, com os testes positivos correspondendo a 34%, 35%, 38% e 39% do total dos exames realizados. Como o número de testagens não mudou e encontra-se estável, entende-se que agora estão procurando e testando aqueles com verdadeiros sinais e sintomas, aumentando, assim, a acurácia do teste na população.

Outra questão a ser pontuada é que está havendo um aumento, discreto ainda, do número absoluto de testes positivos, mostrando-se acima das médias móveis dos 14 dias anteriores, nos dois últimos meses (Fig 3), com oscilações ainda dentro do aceitável. Isso demonstra um potencial risco aumentado de piora no quadro geral, pois estamos partindo de um patamar de positividade maior que nos meses anteriores a fevereiro, por exemplo.

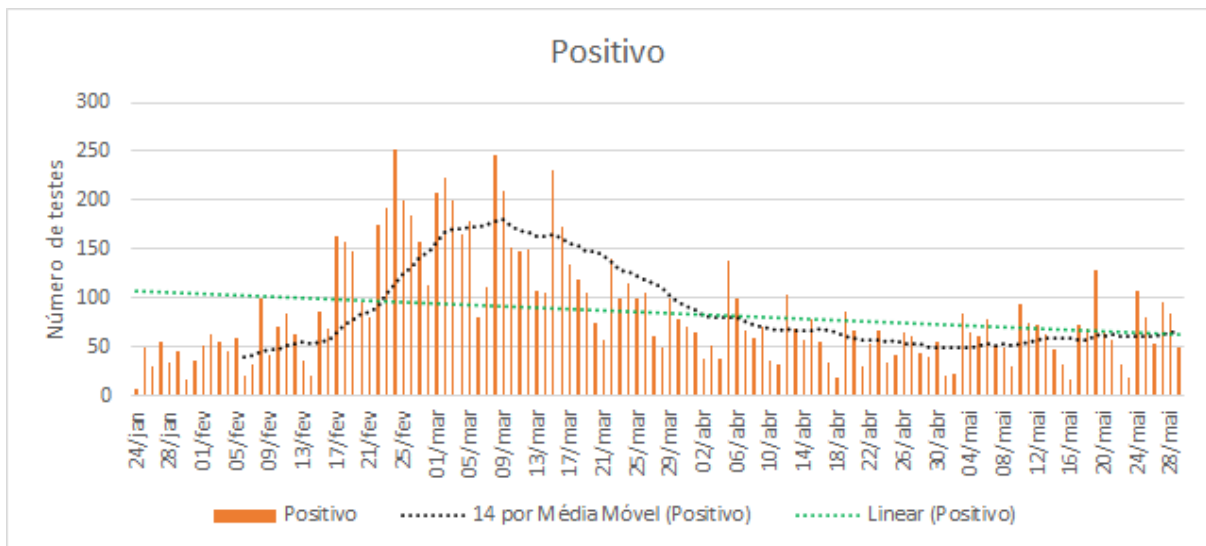


Fig. 3: Número de testes positivos no período. Fonte: e-SUS Notifica.

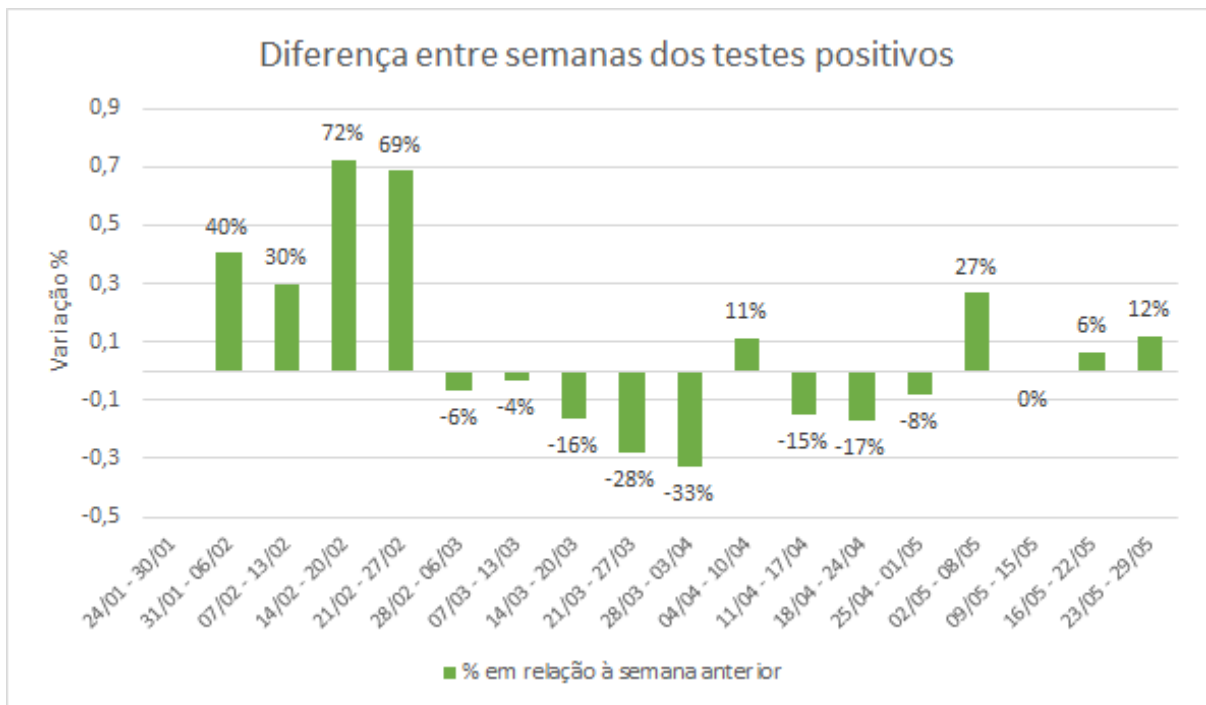


Fig. 4: Diferença entre o número de testes positivos entre as semanas epidemiológicas. Fonte e-SUS notifica. 2021.

A figura 4 mostra o quanto houve redução do número de testes positivos entre as semanas do dia 24/01/2021 a 29/05/2021, através da divisão entre os números de testes da semana em questão e os da semana anterior. Até a semana que terminou em 27/02 houve crescimento sustentado, chegando a 172% na semana após o carnaval. Com o início das restrições em março, este valor foi menor que 1, ou seja, com exceção da semana entre 4 e 10/04 (após a Páscoa, mas não necessariamente influenciado por ela), sempre houve menores valores em comparação à semana anterior. A partir da semana do dia 02/05 houve aumentos na relação, mantida acima de 1 desde então, ou seja, temos nas últimas 4 semanas aumentos no número de testes positivos em relação à semana anterior, demonstrando uma tendência de piora.

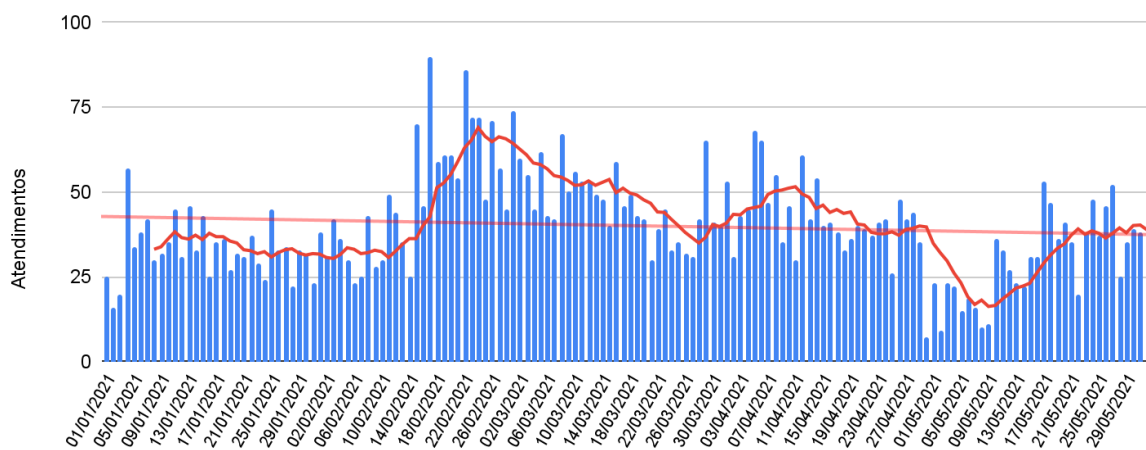
Considerando as informações sobre a testagem das pessoas em Santa Cruz do Sul, pode-se inferir que seguimos num momento importante, pois aumentamos o número de casos positivos, com um número de testes realizados estabilizado em patamares elevados em relação ao de meses anteriores à segunda onda.

### 3- Busca por atendimento na rede de apoio:

Em Santa Cruz do Sul, temos, agora, três portas de entrada específicas para atendimentos de pessoas com sintomas respiratórios: PA do HSC, UPA e Casa de Saúde Ignês Moraes (Hospitalzinho). Até o início de abril cinco Unidades Sentinela e até 10/05/2021 o Ambulatório de Campanha davam apoio ao atendimento, mas devido à redução da procura, o atendimento foi direcionado às unidades de Atenção Primária em Saúde e serviços de urgência/emergência da rede. Em relação à procura por estes locais, temos:

#### a) Pronto Atendimento Covid do Hospital Santa Cruz:

#### Atendimentos resp versus Dia - Emergência HSC



Fonte: Registros do HSC

Fig. 5: Número de atendimentos respiratórios por dia na emergência do HSC.

Esta figura demonstra o quanto o número de atendimentos aumentou após o carnaval, com oscilações habituais, porém acima da linha de tendência. Houve uma nova redução quando das maiores restrições de circulação, com uma tendência à queda, com discreto aumento nas primeiras semanas de abril, ainda abaixo da média móvel para o período anterior de 7 dias. Na primeira semana de maio observa-se uma queda no número de atendimentos que se manteve abaixo da média móvel para o período anterior de 07 dias e abaixo da linha de tendência. Na última semana esse número diminuiu discretamente, ficando abaixo da média móvel, em alguns dias com redução abaixo de 15% desta. Estamos iniciando períodos de redução das temperaturas, onde notoriamente há um aumento na busca por atendimento de pacientes com sintomas respiratórios.

## b) UPA 24h

### Número de atendimentos por dia

UPA 24h

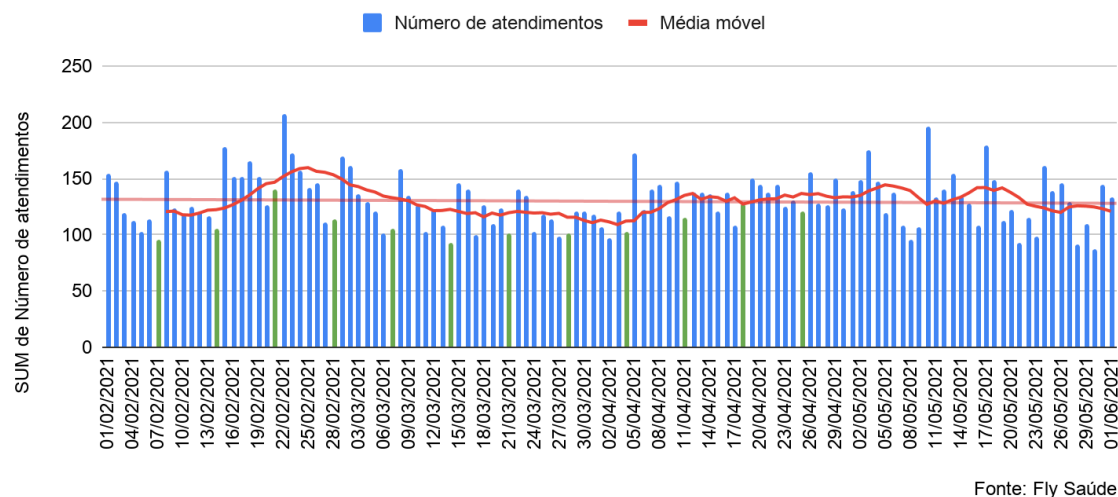


Fig. 6: Número de atendimentos de pacientes em geral por dia. UPA 24h.

Em relação aos atendimentos na UPA 24h, não é possível, ainda, filtrá-los pelo motivo da consulta, mas se consegue verificar a movimentação da população em busca de atendimentos. Neste serviço, é interessante notar que os atendimentos vão decaindo ao passo que o final de semana chega e com o passar das últimas semanas, ficando dentro da média móvel dos 7 dias anteriores, ainda tendendo a uma estabilidade, apesar de passarem a absorver, também, as pessoas que estariam buscando atendimentos no Ambulatório de Campanha, fechado desde 10/05/21. Não se notou aumento significativo no número de atendimentos na última semana.

c) Casa de Saúde Ignês Moraes

## Número de atendimentos

Casa de Saúde Ignês Moraes

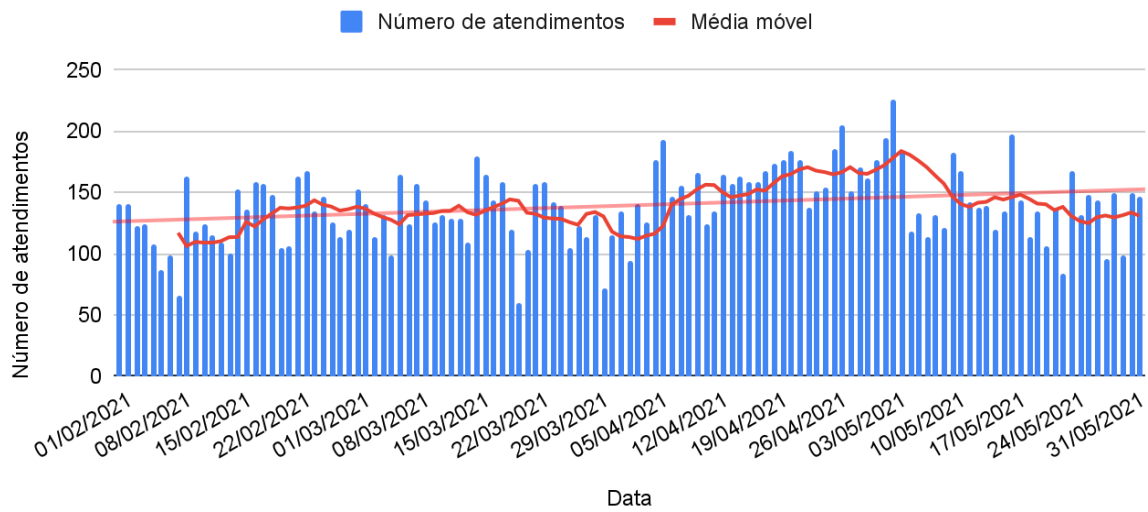


Fig. 7: Número de atendimentos de pacientes em geral por dia.

Da mesma forma que a UPA, na CSIM não se consegue separar os motivos das consultas para filtrar apenas os suspeitos de Sars-Cov-2. Nas últimas semanas houve registros dentro da média móvel dos últimos 7 dias, mas, agora, tendendo ao aumento. Não é possível quantificar qual a proporção desse aumento se deve aos atendimentos de pessoas com outras queixas que não respiratórias suspeitas de infecção pelo Covid-19.

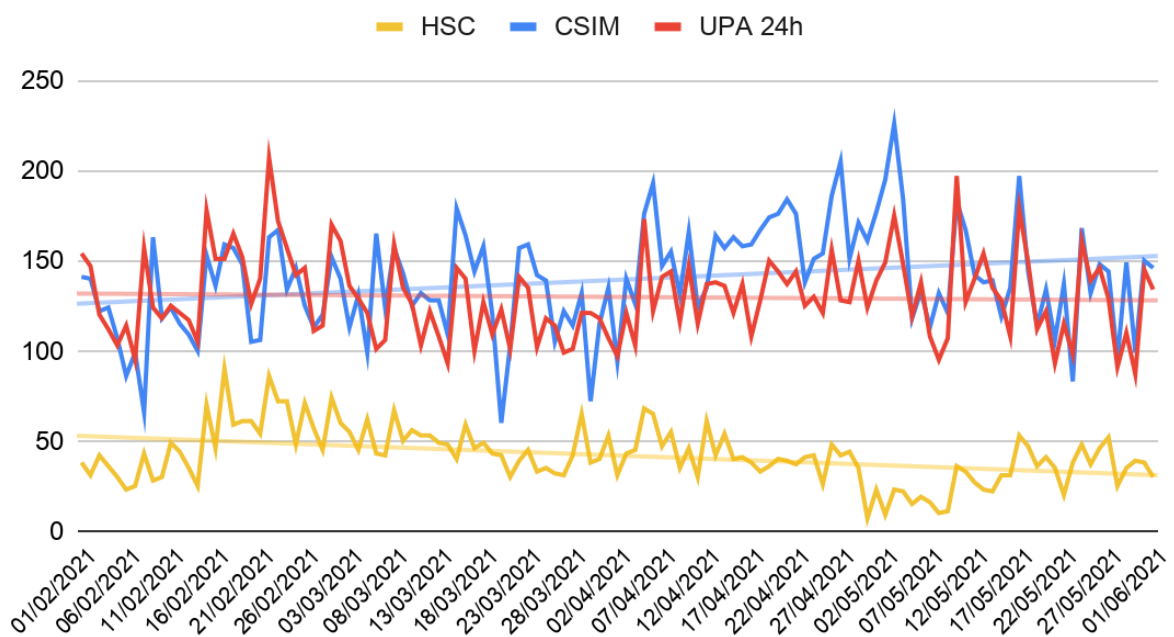


Fig. 8: Evolução do número de atendimentos entre os serviços de urgência. SCS 2021.

A figura 8 mostra uma baixa variabilidade no número de atendimentos entre as três portas de entrada de urgência atualmente disponíveis em Santa Cruz do Sul. A Casa de Saúde Ignês Moraes e a UPA 24h têm mostrado um comportamento muito semelhante, tendendo a estabilidade. Já o Pronto Atendimento do HSC teve um ligeiro aumento no seu número diário de atendimentos COVID, também agora mantendo-se estável.

## Mediana de atendimentos

Unidades de atendimento urgência

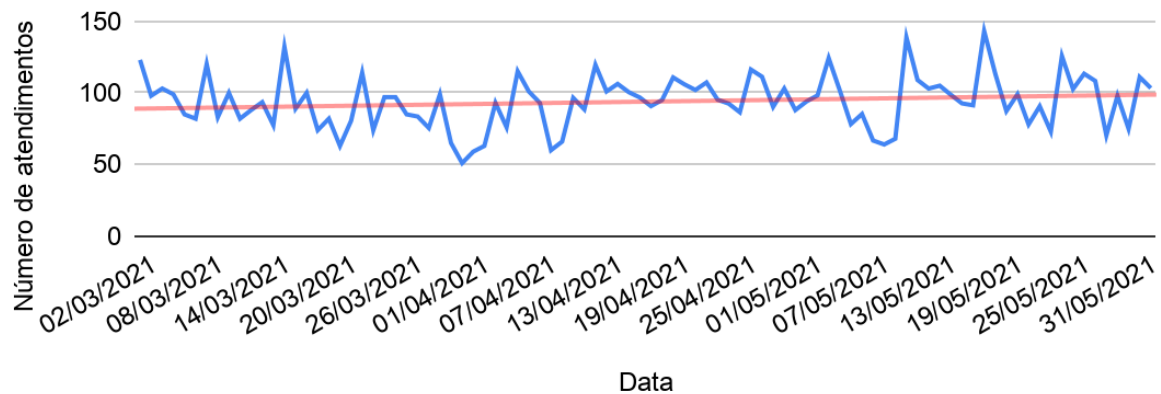


Fig. 9: Mediana de atendimentos nos serviços de urgência. SCS 2021.

A figura 9 mostra uma tendência à estabilidade no número de atendimentos entre as portas de entrada disponíveis no município desde o início do ano. Essa medida é necessária, porque temos uma queda no número de atendimentos sustentada aos sábados e domingos e um aumento nas segundas-feiras.

#### 4- Número de óbitos:

##### Número de óbitos por data

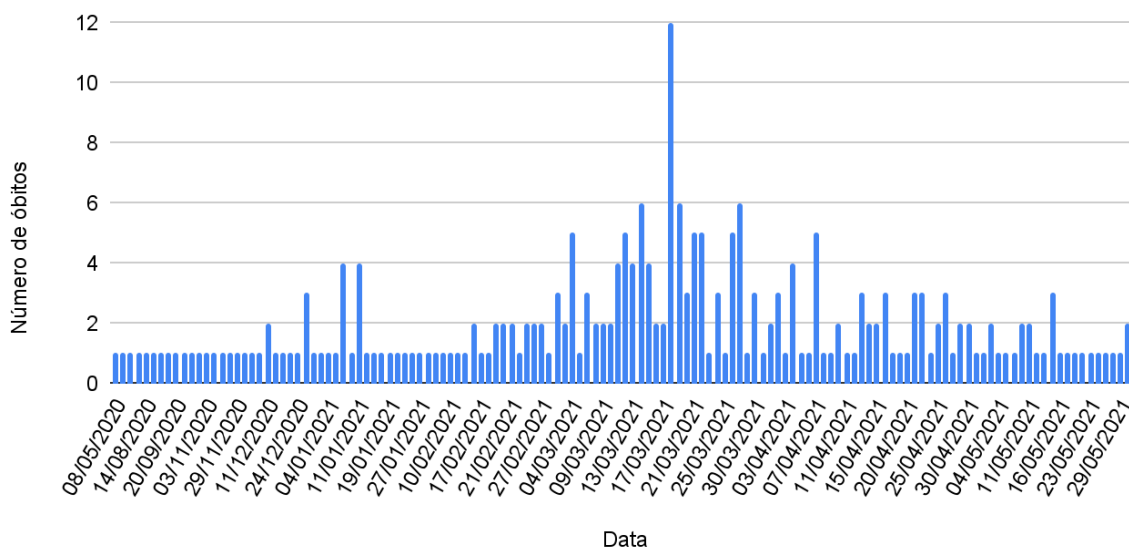


Fig. 10: Número de óbitos por dia e por faixa etária. Fonte: Registros da Vigilância Epidemiológica de SCS.

##### Número de óbitos por faixa etária por mês

2021

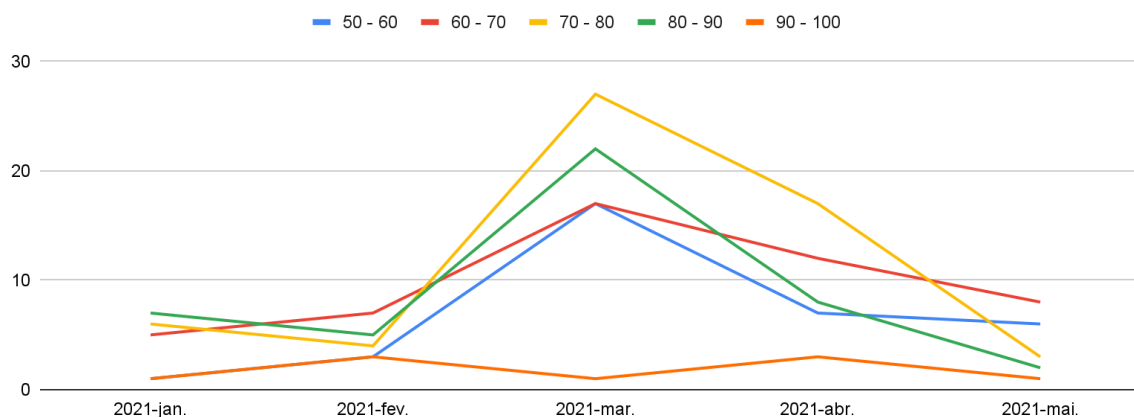


Fig. 11: Distribuição dos óbitos entre grupos etários por mês em 2021. Fonte: VE SESA.

Houve um aumento no número de óbitos a partir da segunda quinzena de março, quando a sobrecarga do sistema hospitalar encontrava-se no seu pior momento, no entanto estes números retornaram ao patamar anterior, ao passo que também os casos vão caindo e os hospitais vão diminuindo sua sobrecarga. Os números de óbitos se mantêm no mesmo patamar de abril, com a redução observada após o pico da segunda semana de março.

Quanto às distribuições das idades de pessoas que evoluíram ao óbito, aproximadamente a metade aconteceu acima dos 70 anos. Em relação ao sexo, a distribuição é praticamente igual entre homens e mulheres.



Uma informação importante é que, em relação a março, houve uma redução de 91% no número de mortes em pessoas acima dos 80, e de 89% naqueles entre 70 e 79 anos, muito provavelmente já reflexo das ações de vacinação nestes grupos.

Proporção de óbitos por faixa etária por mês

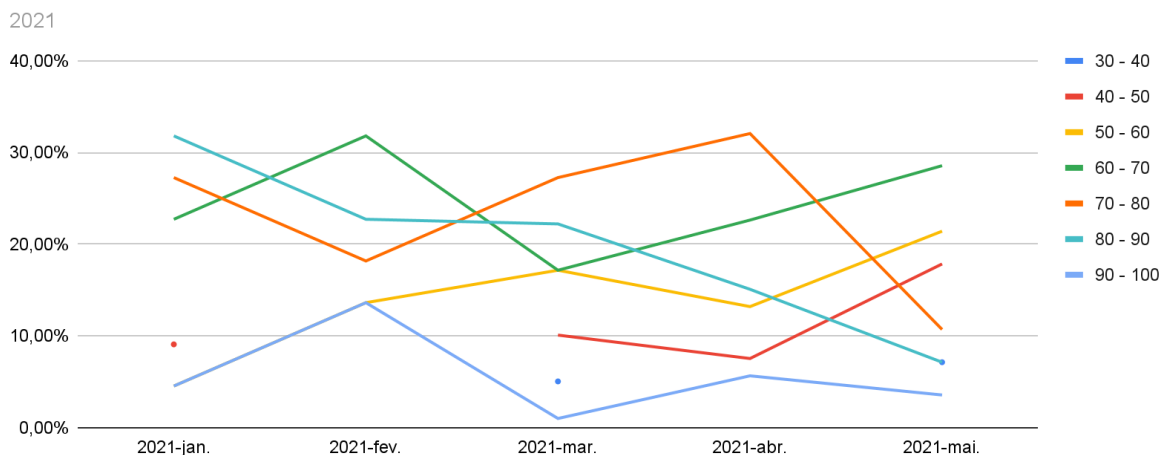


Fig. 12: Proporção de óbitos por faixa etária entre Março e Maio de 2021. Fonte: VE SESA.

Na figura 12 pode-se observar que a proporção de óbitos referente às idades mais avançadas vem caindo, ao passo que entre 40 e 50 anos e 60 e 70 anos tiveram os maiores aumentos. Entende-se que esse é um padrão a ser observado e é explicado ainda pela não cobertura vacinal desta faixa etária que, contando com a quantidade de pessoas com comorbidades que iniciaram sua vacinação nestas últimas semanas, essa proporção vá diminuir no próximo mês, mesmo apenas com uma dose realizada.

#### 5- Ocupação de leitos nos hospitais:

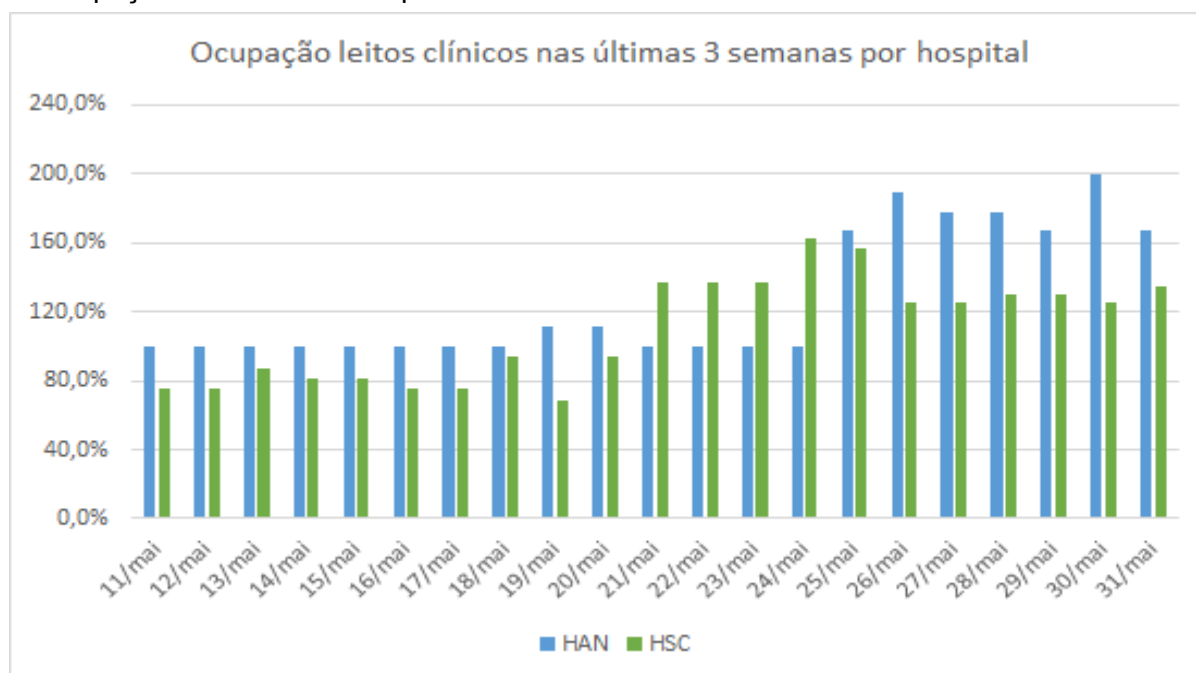


Fig. 13: Ocupação dos leitos Não UTI entre os hospitais, nas 3 últimas semanas. Fonte: Painel de Monitoramento da SES RS.

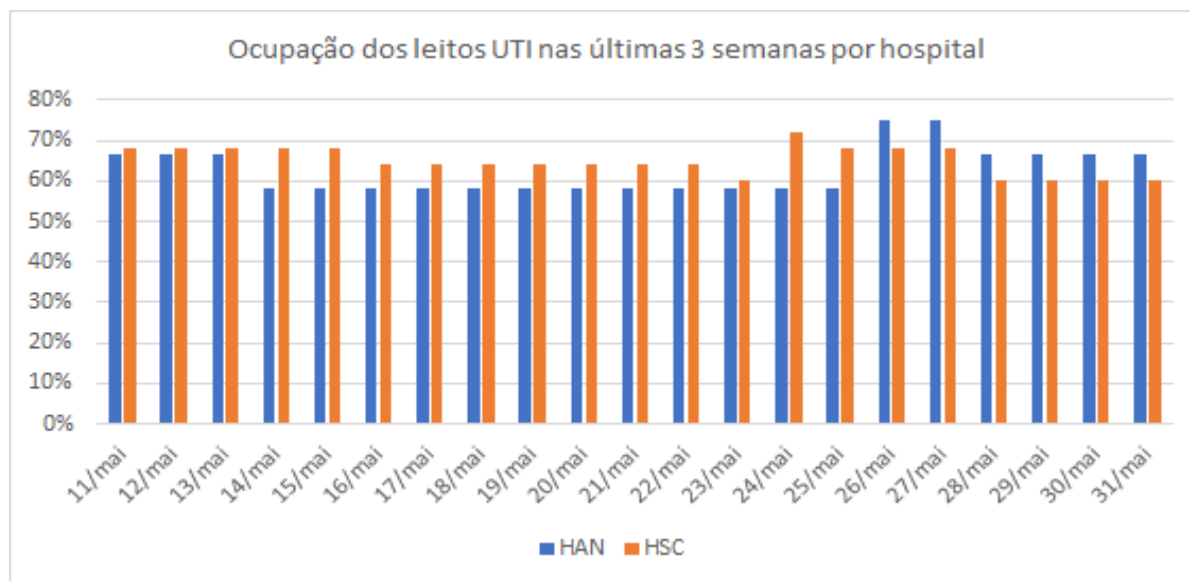


Fig. 14: Ocupação dos leitos UTI. Fonte: Painel de Monitoramento da SES RS.

A quantidade de leitos disponíveis desde o início do período das três últimas semanas se manteve estável no Hospital Ana Nery, disponibilizando 12 leitos UTI e 9 clínicos, enquanto o Hospital Santa Cruz disponibilizou 25 de UTI, com redução nos leitos clínicos no dia 07/04, passando de 51 leitos para 41, 34 a partir do dia 16/04, 26 em 05/05, em 10/05 16 leitos e, a partir de 26/05 houve um aumento para 20 leitos novamente.

Em relação aos leitos clínicos, o HSC há alguns dias vinha apresentando taxas de ocupação abaixo dos 80%, mas desde o dia 21/05 vem mostrando aumento, estabilizando há 10 dias acima dos 100%. No momento o Hospital Ana Nery é o que aparece com maior taxa e aumento nos últimos dias. Os leitos UTI, já há um mês, estão com taxas próximas aos 60% de ocupação.

Confirma-se o alerta de que a estabilidade deveria ser observada, já que nos últimos dias manteve-se o aumento na ocupação de leitos clínicos. Por isso, reforça-se a necessidade do cuidado por parte da população, dos órgãos fiscalizadores e gestores, considerando que as experiências vividas nos meses de março e abril mostraram que mínimas variações para mais nos indicadores de contaminação da população repercutem intensamente na ocupação dos leitos. A **nossa região** apresenta redução na incidência acumulada semanal de casos de 22,1%, mas precisamos permanecer muito alertas para as flutuações nos próximos dias e semanas, antes de podermos entender que a flexibilização possa ser feita de forma segura para a população. Entendo que isso só será possível quando tivermos constância na redução dos casos positivos com estabilidade na ocupação dos leitos próximo aos 80% ou proximidade da cobertura vacinal de 70%.

Em termos gerais, o momento segue sendo de alerta em relação à velocidade de contaminação, considerando o aumento das ocupações dos leitos hospitalares. O número de óbitos está se mantendo em patamares de antes da piora de março, o que é um bom marcador. Muito tem-se falado na possibilidade real e dramática de uma terceira onda de contaminação, pois no caso de vir acontecer, já partiríamos de um patamar acima dos anteriores à segunda onda. Há de se pensar, com seriedade, que, apesar de alguns

números parecerem confortantes e não tão dramáticos quanto a períodos de abril e março, precisaremos de medidas restritivas muito em breve, senão já, para termos impactos reais e não chegarmos aos cenário que vivenciamos em março e abril.

Entendo que, com as reavaliações no formato do distanciamento controlado, precisamos manter o período de observação do comportamento dos indicadores, pois pode ser interpretado como um afrouxamento pela população, refletindo-se numa piora dos números nas próximas semanas.

Enquanto não conseguirmos uma cobertura vacinal adequada ou, no mínimo, regular, teremos que manter relatórios semanais instáveis, sempre com inseguranças para afirmações mais precisas. Pelos dados do setor de imunizações da Secretaria de Saúde, chegamos aos 32% de cobertura da primeira dose e 15% da segunda. Com a promessa de uma regularidade e aumento na distribuição das vacinas, poderemos ter mais segurança para aumentar as flexibilizações. A garantia de menor circulação viral na população traria em números uma forma mais adequada de se traçar metas e instituir ações com maior grau de garantias de bons resultados.

Os efeitos positivos das restrições de movimentações realizadas no Município de Santa Cruz do Sul e as restrições impostas pelo Governo do Estado do RS no mês de março e abril influenciaram os indicadores positivamente, porém através de experiências de outros países, acredita-se que para se garantir uma maior tranquilidade geral, ações multifacetadas e rotineiras são necessárias, manter a circulação reduzida, aumentar a cobertura vacinal e a população seguir aderindo nos cuidados gerais de higiene e não aglomerando.

Luciano Nunes Duro - médico da Secretaria de Saúde de Santa Cruz do Sul  
Médico de Família e Comunidade  
Mestre e Doutor em epidemiologia